

A PJ FEZ E FAZ PARTE da minha vida

Esta história de amor começou em 1979, quando a Igreja na América-latina fez opção preferencial pelos pobres e pelos jovens.

Eu começava o Curso de Filosofia, preparando-me para o sacerdócio. Estava em Brusque, Santa Catarina, e exercia minha ação pastoral na paróquia São Luís Gonzaga, na comunidade das Águas Claras.

No GRUJAC, Grupo de Jovens das Águas Claras, lembro que datilografei, na máquina de escrever, e imprimimos em estêncil a álcool, que a maioria de vocês não têm ideia do que seja, o texto da Opção pelos Jovens do Documento de Puebla. E durante vários sábados à noite lemos, refletimos e rezamos as palavras de amor que brotavam do coração dos bispos da América Latina.

Depois passei por Taubaté-SP, São José dos Campos, Santa Inês, no Maranhão, São Luís, Alto Alegre do Pindaré. De 94 a 98 fui escolhido como assessor nacional da PJ, do Setor Juventude, morando na sede da CNBB, em Brasília, rodando todo país e por vários países da América Latina, pois era também assessor da PJ no Cone Sul.

Desde 79, caminhar na PJ foram tempos de aprendizado, de valorizar o protagonismo juvenil, os pequenos grupos, de refletir e decidir juntos, de fazer opção pelos jovens e pelos pobres, da formação integral, de ter projeto de vida e uma profunda espiritualidade.

Foi tempo de ajudar a organizar a primeira romaria da juventude do Maranhão, em 92, e de participar de tantas romarias.

Tempo de acreditar e afirmar, nos anos 90, a frase: "A PJ é a maior escola de formação de lideranças da Igreja no Brasil."

Tempos de criar e se emocionar com refrãos como: "PJ aqui, PJ lá, PJ em qualquer lugar." E "Uh tererê, sou PJ até morrer!"

A PJ FEZ E FAZ PARTE da minha vida



Tempos em que a PJ reafirmou a opção pelos pobres, nas causas sociais, animados pela fé.

Nos anos 2006 a 2010, fui missionário nas Filipinas e, de lá, fui chamado para ser bispo de Caxias, no Maranhão. Em Caxias, passamos de 16 para mais de 100 grupos de jovens da PJ.

Em 2015, como presidente da Comissão Episcopal para a Juventude da CNBB, pude, novamente, estar em contato com as juventudes de nosso país, amar, apoiar e defender suas causas.

Em 2017 assumimos o serviço na Diocese de Imperatriz e, em 2019, vivenciamos, com muito entusiasmo e esperança, a Primeira Romaria Diocesana da PJ.

Em 2018 e 2019, os Sínodos dos Jovens e da Amazônia, que tive a graça de participar, nos mostraram novos caminhos e possibilidades.

Nos Sínodos procuramos ser a voz dos jovens, das jovens. No Sínodo dos Jovens, no número 119, aprovamos que a opção pelos jovens exige da Igreja tempo, energias e recursos financeiros. E, como fruto do Sínodo da Amazônia, ajudamos a criar, em dezembro de 2020, a Comissão Juventudes na CEAMA, a Conferência Eclesial da Amazônia.

Em 2020 e 2021, enfrentando os desafios e as possibilidades nestes tempos de pandemia, e nos preparando para o 13º ENPJ, sinto e acredito que a mística, a formação integral e processual, o cuidado, os pequenos grupos e os compromissos eclesiais e sociais da PJ continuam atuais, fundamentais e importantes para a Igreja, para as juventudes e para a construção da Civilização do Amor.

A PJ faz parte de minha vida há 42 anos.

Dom Vilsom Basso

Bispo de Imperatriz, Maranhão

